

CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS HOSPITALIZADOS POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS

Caberlon, Iride Cristofoli¹

Bós, Ângelo José Gonçalves²

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento de doenças e a redução de danos ou sofrimentos. As condições sensíveis à atenção primária (CSAP) são problemas de saúde atendidos por ações de competência da atenção primária e na falta de atenção efetiva pode exigir a hospitalização. **Objetivos: Geral:** estudar a relação entre Internações por CSAP de idosos e as dificuldades de acesso à APS no município de Gravataí/RS. **Metodologia:** Trata-se de estudo longitudinal descritivo-analítico, com enfoque quantitativo. A população foi de idosos (60 anos e mais), internados num hospital geral e a amostra por conveniência, no período de julho a outubro de 2013. Na internação foi aplicado um questionário de morbidade hospitalar e oito meses após (julho e agosto de 2014) foi realizada nova entrevista no seu domicílio. Este teve aprovação do CEP nº 228.931/2013. **Resultados:** Dos 76 entrevistados, foram identificados 56 que internaram por CSAP (73,7%) do total, sendo 57,9% do sexo feminino. As ICSAP foram maiores nos homens (84,4%) do que nas mulheres (65,9%) $p= 0,0711$) sendo essa associação indicativa de significância. As médias das variáveis: tempo de residência no local atual, anos de escolaridade e do número de filhos vivos foi maior nos idosos com ICSAP. A percentagem de ICSAP foi maior nos brancos (78,1%) onde $p= 0,0517$). A média da distância entre a residência do idoso hospitalizado por ICSAP e a UBS foi maior ($1,58 \pm 1,02$) que entre os por não ICSAP, corroborando com os que alegaram que a UBS é muito distante e por isso não a utilizam, que foi maior nos ICSAP. A frequência de ICSAP foi maior entre os idosos que não conhecem onde fica a UBS e os que a conhecem, mas usam pouco. A relação entre conhecer a UBS e as ICSAP foi significativa ($p=0,0109$). As multimorbidades mais frequentes foram Hipertensão (62%), Diabetes (47%) e Cardiopatia (46%). As internações por CSAP foram mais frequentes entre os idosos com história de AVC (87,0%), diagnóstico prévio de Diabete (80,6%), problemas Hematológicos (80%) e infecção urinária (77,3%), sendo a relação com a característica da internação não significativa. Em relação à autopercepção da saúde dos idosos pesquisados observou-se que quanto pior autopercepção de saúde maior a frequência (59% a 79%) de ICSAP. O mesmo acontece com a percepção da saúde oral, quanto pior, maior foi a frequência (81,8%) de ICSAP. Não realizar atividade física teve maior frequência (75%) de ICSAP. Fazer uso de bebidas alcoólicas foi relacionado à maior frequência (92,3%) de ICSAP, sendo indicativo de significância ($p=0,0854$). Ficou demonstrado que 100% dos idosos fumantes tiveram ICSAP e os ex-fumantes obtiveram também um percentual acima do esperado (76,5%), não sendo significativo ($p= 0,2677$).

¹ Enfermeira, Dra. em Gerontologia Biomédica, docente no Curso de Graduação em Enfermagem da ULBRA campus Gravataí/RS e docente colaboradora do Curso de Especialização Multiprofissional do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS. Conato: iridec27@gmail.com.

² MD, PhD, Professor e orientador no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia e coordenador do Curso de Especialização Multiprofissional em Geriatria e Gerontologia da PUCRS.